

MOVIMENTO SOCIAL E MÍDIA LOCAL: A RELAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DO MOVIMENTO DE MULHERES DA PRIMAVERA E O AGENDAMENTO DE PAUTAS FEMINISTAS NO JORNAL *DIÁRIO DE GUARAPUAVA*¹

Priscila Schran de Lima²
Ariane Carla Pereira³

RESUMO

O Movimento de Mulheres da Primavera teve início em 2004 com a realização da 1ª Romaria da Mulher no Bairro Primavera em Guarapuava – PR. Em 2008 o movimento passou a ter mais visibilidade no município, quando elegeu como vereadora uma de suas fundadoras. Desde então tem se tornado referência na organização popular de mulheres na cidade. Dentre os objetivos do Movimento está: promover a emancipação das mulheres nas esferas financeira, emocional e política, com foco no equilíbrio de gênero na sociedade e o combate à violência contra a mulher. Tal objetivo vem sendo cumprido por meio de mobilizações, formações e cursos para mulheres, campanhas de conscientização e inserção na mídia. Para compreendermos como as ações do Movimento de Mulheres da Primavera contribuíram para o agendamento de notícias sobre lutas e direitos das mulheres no jornalismo local, estudamos as edições do ano de 2013 do jornal Diário de Guarapuava e fizemos os batimentos teóricos utilizando a teoria da agenda setting, a tematização e os valores notícia. Pudemos perceber que o agendamento de notícias com pautas feministas, em especial as pautas relacionadas aos objetivos do Movimento, são relevantes para o jornal local, *Diário de Guarapuava*, tanto pela presença e luta do Movimento, quanto pelo índice alarmante de feminicídio na cidade e ainda a criação de um organismo de políticas públicas para as mulheres.

Palavras-chave: Resumo. Texto. Enpecom. Comunicação.

1. INTRODUÇÃO

Faço parte do Movimento de Mulheres da Primavera há mais de oito anos e atuo na formação das mulheres do movimento desde então. Nossa organização teve início em 2004

1 Trabalho inscrito para o GT Comunicação e Sociedade, do VII Encontro de Pesquisa em Comunicação – ENPECOM.

2 Acadêmica de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), prischran@gmail.com.

3 Doutora em Comunicação e Cultura, orientadora, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), ariane_carla@uol.com.br.

com a realização da 1ª Romaria da Mulher, no Bairro Primavera, em Guarapuava, Paraná. Mas foi em 2008 que o movimento passou a ter mais visibilidade no município, quando elegeu como vereadora uma de suas fundadoras. Desde então, tem se tornado referência na organização popular de mulheres na cidade.

Dentre os objetivos do Movimento está: promover a emancipação das mulheres nas esferas financeira, emocional e política, com foco no equilíbrio de gênero na sociedade e o combate à violência contra a mulher. Tal objetivo vem sendo cumprido por meio de mobilizações, formações e cursos para mulheres, campanhas de conscientização e inserção na mídia.

Uma das campanhas que mais conseguiu envolver pessoas foi “16 dias de ativismo pelo fim da violência de gênero” que, na sua primeira edição, em 2012, alcançou mais de 16 mil pessoas nas redes sociais, teve repercussão estadual, além de envolver os meios locais de comunicação.

Nesse sentido, sempre tive a curiosidade de compreender se o Movimento é um dos responsáveis em inserir na pauta jornalística da cidade pontos como a violência doméstica e a emancipação econômica das mulheres. Em um dos cursos de formação do movimento, quando estudávamos a mulher na política, lemos um trecho do livro *Mulher & Política*, de Fanny Tabak e Moema Toscano. As autoras afirmam que as mulheres deveriam ocupar os cargos de decisão, seja em sindicatos, associações, escolas, entre outros, porque são os cargos de lideranças que são entrevistados pelos meios de comunicação e, assim, as mulheres teriam mais visibilidade e, por conseguinte, a atuação política feminina teria também mais visibilidade.

Inspirada nesse trecho do livro é que quero estudar e compreender a relação entre o Movimento de Mulheres do Bairro Primavera e o agendamento de pautas feministas pelo jornalismo da cidade de Guarapuava, mais especificamente o jornal impresso *Diário de Guarapuava*.

O *Diário de Guarapuava* circulou na cidade por quase 16 anos. Era o principal veículo de comunicação impressa do município, porém em outubro de 2014 publicou sua última edição. O periódico circulava diariamente, exceto nas segundas-feiras, e tinha uma equipe de quase 30 profissionais, servindo, também, como documento histórico dos fatos e atos da cidade.

O jornal tinha um perfil de envolvimento com diversos setores da sociedade guarapuavana, entre eles os grupos de mulheres. Nas duas primeiras edições da Campanha “16 dias de ativismo pelo fim da violência de gênero”, o jornal cobriu os eventos e ainda

disponibilizou a coluna opinião para a veiculação diária de artigos relacionados à violência de gênero.

Para esta pesquisa serão analisadas as edições publicadas no ano de 2013. A partir dessas edições, serão selecionadas as matérias que têm relação com os objetivos do Movimento de Mulheres do Primavera (emancipação das mulheres e combate à violência) e relacioná-las com as teorias da comunicação, em especial a teoria da agenda-setting.

2. MÍDIA E AGENDAMENTO

A teoria da agenda-setting é utilizada por diversos teóricos para explicar a capacidade dos meios de comunicação de criar um menu seletivo de informações, como diria Clóvis de Barros Filho, no qual as pessoas entram em contato com algumas notícias e com outras não.

Esse menu seletivo é composto pelas notícias escolhidas pelos meios de comunicação como relevantes, e são elas que vão compor o agendamento público sobre o que as pessoas vão conversar, comentar, debater ou discutir. É o agendamento que define, segundo Barros Filho, a ordem do dia sobre o que as pessoas vão falar.

As pessoas agendam seus assuntos e suas conversas em função do que a mídia veicula. É o que sustenta a hipótese do *agenda setting*. Trata-se de uma das formas possíveis de incidência da mídia sobre o público. É um tipo de efeito social da mídia. É a hipótese segundo a qual a mídia, pela seleção, disposição e incidência de suas notícias, vem determinar os temas sobre os quais o público falará e discutirá. (BARROS FILHO, 1995, p.169)

A escolha sobre o que as pessoas vão discutir confere aos veículos de comunicação um poder de transferir sua relevância às pessoas. Aquilo que é importante para o veículo torna-se notícia e é agendado na discussão dos receptores. Claro que as pessoas conversam no dia a dia sobre diversos acontecimentos, privados e públicos, e os meios de comunicação acabam influenciando nas conversas sobre temas públicos, como por exemplo, reforma política, corrupção. “A transferência de relevância acontece porque os meios de comunicação elegem quais notícias devem ou não ser publicadas: do total de notícias que chegam às redações dos jornais, 25% são publicadas” (Londero, 2012, p.24)

Diante desse dado, percebe-se que o público fica sabendo de determinados acontecimentos somente pela mediação da imprensa, e não fica sabendo de outros acontecimentos. Mas, se só 25% das notícias que chegam às redações de jornais são

publicadas, o que contribui para que um determinado assunto seja ou não veiculado? Quem agenda os meios de comunicação?

Barros Filho menciona que parte da resposta à essa pergunta se encontra nos próprios acontecimentos da realidade. No entanto, “limitações físicas de tempo e espaço inerentes a todo produto mediático exigem uma seleção” (1995, p.185). Diversos estudos procuram explicar quais critérios são utilizados para a seleção do que é notícia para o meio de comunicação. Barros Filho elenca três características de uma pauta com maior possibilidade de veiculação:

A primeira é a possibilidade de personalização do conteúdo da informação. Esta não só permite à audiência uma identificação com o tema através do sujeito envolvido, como também torna temas complexos mais compreensíveis. (...) A segunda característica que destacamos é a possibilidade de dramatização, via de regra, por intermédio de um conflito. (...) Uma terceira característica, tangencial a segunda, é a possibilidade de dinamização do tema, ou seja, que o receptor possa constatar uma ação ou um acontecimento. (BARROS FILHO, 1995, 186-187)

Mauro Wolf (2006) aprofunda os critérios de noticiabilidade, ou seja, o conjunto de elementos pelos quais os meios de comunicação controlam e gerem os tipos de acontecimentos e quais serão selecionados como notícia, trazendo a tona o que ele chama de valores notícia. São esses valores que constituem a resposta à pergunta: “quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias?” (WOLF, 2006, p. 195)

Sobre os valores notícia, Nelson Traquina, a partir da discussão de Mauro Wolf, elege uma série de valores, que segundo ele influenciam na seleção de um assunto, são os valores notícia de seleção.

Esses valores são subdivididos em dois grupos, o primeiro, de critérios substantivos, que dizem respeito à avaliação sobre o acontecimento, sua importância e interesse como notícia, onde são levados em conta fatores como morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, o inesperado, conflitos e controvérsias.

No segundo grupo estão os critérios contextuais, que dizem respeito às relações internas do meio de comunicação, como a reunião de pauta, e nele são levados em conta os fatores de disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência e o dia noticioso. Para este estudo vamos nos focar mais nos critérios substantivos.

Não podemos deixar de lado também, outros fatores que contribuem para a seleção da notícia e que não são inerentes à ela, mas ao veículo de comunicação, sua equipe de editores e, ainda, as relações políticas e comerciais da imprensa. Mesmo que uma notícia cumpra todas as características de noticiabilidade, a sua veiculação está condicionada à

liberação dos editores do meio, à linha editorial do veículo, e as suas opções políticas e seus acordos comerciais⁴.

2.1 O AGENDAMENTO NO MEIO IMPRESSO

Os diversos meios de comunicação tem uma capacidade diferente em estabelecer a ordem do dia das notícias. Mauro Wolf, em seus estudos sobre a agenda setting, comparou o potencial de agendamento dos veículos de comunicação impresso e televisivo. Para ele, bem como para outros teóricos como McClure e Paterson, o efeito da agenda está mais presente no consumo de jornais locais e não de noticiário televisivos. “A informação escrita fornece aos leitores uma indicação de importância sólida, constante, visível, enquanto a informação televisiva tende, normalmente, a reduzir a importância e o significado do que é transmitido” (WOLF, 2006, p.148).

Para o autor, os jornais impressos são os principais promotores da agenda do público, porque este acredita ter o impresso mais credibilidade e profundidade, enquanto a televisão apresentaria o conteúdo com certa superficialidade. Para assuntos de impacto a curto prazo, a TV apresenta melhores efeitos de agendamento que o jornal impresso, como em campanhas eleitorais. “O melhor modo de descrever e distinguir essa influência será, talvez, chamar ‘agenda-setting’ à função dos jornais e ‘ênfase’ à da televisão” (McCOMBS *apud* WOLF, 2006, p.161)

2.2 FREQUÊNCIA, PRAZO E AGENDAMENTO

Para estudar o agendamento de temas por um veículo de comunicação, diversas teorias são utilizadas e alguns autores buscaram formas de pesquisar os temas agendados bem como os efeitos do agendamento.

Wolf utiliza o termo “tematização” para estudar a relação que existe entre os critérios de relevância aplicados pelos mass media, o limiar de evidência dos temas e os efeitos de agenda.

Esse termo exprime a transformação e o desenvolvimento de um certo número de acontecimentos e factos distintos, num único âmbito de relevância, que é precisamente tematizado. A tematização é um procedimento informativo que se insere na hipótese do agenda-setting, dela representando uma modalidade particular:

⁴ Esses pontos não serão aprofundados nesta pesquisa por não fazerem parte do objetivo.

tematizar um problema significa, de facto, colocá-lo na ordem do dia da atenção do público, dar-lhe o relevo adequado, salientar a sua centralidade e o seu significado em relação ao fluxo da informação não-tematizada. (WOLF, 2006, p.163)

Para Wolf, é o caráter público do tema, a sua relevância social, que vai determinar a tematização de um acontecimento. Nem tudo é suscetível de tematização, apenas aquilo que revela uma importância político-social. Nesse sentido, o autor também destaca que não é a quantidade de informações publicadas sobre um tema que o torna relevante e sim sua importância político-social.

Avaliar a importância de um assunto (e pressupor que essa importância seja captada), tendo por base apenas o número de vezes que é citado, é mais o resultado de um processo metodológico de observação da agenda dos mass media (a análise do conteúdo) do que da reflexão teórica sobre o problema. (WOLF, 2006, p.166)

Os estudos da agenda setting estão entre os dos efeitos de longo prazo por acreditar que as comunicações não intervêm diretamente no comportamento – como uma ação e uma reação direta e imediata –, e sim influenciam o modo de ver e organizar o mundo. Ou seja, os efeitos da agenda setting podem ser sentidos no longo prazo. Não há uma definição do que é longo prazo até porque é difícil medir os efeitos no decorrer do tempo.

No presente trabalho vamos estudar um ano de edições do jornal *Diário de Guarapuava*, mas isso não é considerado longo prazo. “A influencia dos mass media é admitida sem discussão, na medida em que ajudam a ‘estruturar a imagem da realidade social, a longo prazo, a organizar novos elementos dessa mesma imagem, a formar opiniões e crenças novas’” (ROBERTS *apud* WOLF, 2006, p.143).

3. O AGENDAMENTO DAS PAUTAS DO MOVIMENTO DE MULHERES DA PRIMAVERA

Como já mencionado, o Movimento de Mulheres da Primavera trabalha com foco em dois objetivos: a promoção da emancipação das mulheres nas esferas financeira, emocional e política, com foco no equilíbrio de gênero na sociedade e o combate à violência contra a mulher.

Diante desses objetivos, foram selecionadas as matérias do Diário de Guarapuava, do ano de 2013, que tivessem relação com essas temáticas. Mas antes, vale destacar a presença das mulheres no Diário de Guarapuava. Todos os meses havia matérias que destacavam ações de mulheres em diversas áreas como cultura, esporte, política, segurança. De janeiro a

dezembro, diversas mulheres foram pauta no jornal. Na política, as prefeitas eleitas em Porto Barreiro, Virmond e Laranjeiras do Sul, a vice-prefeita de Guarapuava, e as ações da Secretaria de Políticas para as Mulheres de Guarapuava; no esporte, a ciclista guarapuavana Ana Paula Polegatch, as judocas Ariane Pichovz e Alexia Lima, a torcida feminina do CAD (Clube Atlético Deportivo), o time feminino de vôlei e de rugby; nos eventos sociais o Conselho da Mulher Executiva da Associação Comercial de Guarapuava com o Prêmio Divas, a Câmara Municipal de Guarapuava com o Diploma Mulher Cidadã, além de outros temas de políticas públicas como combate à violência e saúde da mulher.

Com base no foco de trabalho do Movimento, percebeu-se diversas matérias que pautaram os objetivos do movimento, dentre elas estão:

- 11 de janeiro de 2013: matéria *Eva Schran trabalha na elaboração do PL que cria a Secretaria da Mulher* – o assunto é a elaboração do projeto de lei para criar a secretaria de Políticas para as Mulheres. Na matéria, a vice-prefeita, explica que vai trabalhar em parceria com organizações de mulheres da cidade, dentre elas o Movimento de Mulheres da Primavera, além de contar que é integrante do movimento há cerca de dez anos.
- 16 de janeiro de 2013: reportagem intitulada *Vice-prefeita reforça meta de qualificar a mão de obra feminina de Guarapuava* – no texto é relatada a realização de um curso na área da construção civil coordenado pelo Movimento e pelo Clube Soroptimista. Há inclusive a fala de uma das integrantes do Movimento, Sirlei Angelita Gadens.
- 23, 24 e 28 de fevereiro de 2013: foram encontrados três fragmentos que noticiam a realização da 10ª Romaria da Mulher pelo Movimento, contando data, horário, local, tema e outras informações.
- 05 de março de 2013: a matéria completa sobre a realização da Romaria foi publicada com o título *Em sua 10ª edição, romaria resgata história dos direitos direcionados às mulheres*. A reportagem divulgou a programação, o símbolo e o tema da caminhada “Direitos da mulher: na lei e na vida, 10 anos de história”, e ainda menciona que a romaria é realizada em março para lembrar a luta das mulheres pelos seus direitos à cidadania. A coordenadora do Movimento, Neoci Schran, fala do evento: “Queremos resgatar a história de opressão que as mulheres viveram e a importância dos movimentos sociais que conseguiram garantir leis e ações que promovam a igualdade entre homens e mulheres” e, ainda, há a explicação do símbolo da Romaria: “Nós fizemos a imagem da Atena (Deusa da Justiça) negra, com um anel de tucum, que simboliza o compromisso com os mais fracos e mais pobres, sem as vendas para que a justiça não seja cega, com desenhos indígenas, para lembrar essa minoria, e

a faixa das cores LGBT, para incluir os homossexuais, que também são companheiros nas lutas”.

- 2, 3, 6 e 8 de março de 2013: também foram publicados fragmentos divulgando a 10ª Romaria.

- 8 de março de 2013: No dia internacional da mulher, duas integrantes do Movimento estampam a capa do jornal, Neuci Mroczko e Rosiane da Silva, segurando um cartaz com a frase: “Sou mulher e luto pelos meus direitos”. A matéria de capa *No dia internacional da mulher, Guarapuava ganha Secretaria*, é seguida por outros textos alusivos à data como *Casos de lesão corporal somam 107 em 2012*; *Editorial: A luta não para*; *Artigo: Menos flores mais direitos*. As integrantes do movimento também ilustram a matéria de capa segurando placas com as frases “Mulheres trabalham demais e tem direitos de menos” e “Impunidade gera violência: Delegacia da Mulher urgente!”.

- 9/10 de março de 2013: na matéria *Cesar Filho assina lei que cria Secretaria de Políticas para as Mulheres*, a vice-prefeita e secretária de Políticas para as Mulheres, Eva Schran, destaca que a assinatura da lei é fruto da luta e união das organizações de mulheres da cidade e as convida a fazerem parte do trabalho na Secretaria. É citado pelo jornalista que Eva é integrante do Movimento de Mulheres da Primavera, que está completando 10 anos de história.

- 30/31 de março de 2013: a coordenadora do Movimento é fonte da matéria *Abrigo de proteção para mulheres deve ser viabilizado em 2014, diz Eva Schran*. A coordenadora fala que a criação da secretaria é o resultado da luta de mais de dez anos das guarapuavanas e comemora porque a partir da secretaria, as mulheres que sofrem violência têm onde buscar ajuda.

- 06 de junho de 2013: há um fragmento intitulado *Guarapuava: gênero* onde é divulgada uma iniciativa da Secretaria de Políticas para as Mulheres e do Movimento de Mulheres da Primavera para planejar ações que promovam a igualdade de gênero nas escolas municipais.

- 17/18 de agosto de 2013: há um fragmento, *Guarapuava: mulheres*, divulgando a iniciativa do Movimento em organizar uma biblioteca digital para disponibilizar estudos que podem ajudar a compor um diagnóstico sobre a realidade das mulheres guarapuavanas.

- 28 de agosto de 2013: relata a presença de integrantes dos movimentos de mulheres da Primavera e do Alto da XV na Mobilização pelos direitos da Mulher em Curitiba, à convite da vice-prefeita de Guarapuava, na matéria *Eva participa do dia de Mobilização pelos Direitos da Mulher*.

- 06 e 20 de novembro de 2013: a Campanha 16 dias de ativismo pelo fim da violência de gênero é divulgada nas duas edições, nas quais o Movimento é citado como uma das instituições organizadoras. O jornal *Diário de Guarapuava* era um dos apoiadores da iniciativa e fez a cobertura completa de todas as atividades que integravam os 16 dias de ativismo. Dois editoriais também foram dedicados à campanha.

O que chamou a atenção na divulgação da Campanha em 2013, foi o convite que a equipe do jornal fez ao Movimento de Mulheres da Primavera para produzir e convidar pesquisadores para produzir artigos sobre a violência de gênero e sua relação com a educação, comunicação, políticas públicas e outros temas. Ao todo, o Movimento responsabilizou-se pela produção de nove artigos, sendo: *Por que uma campanha pelo fim da violência de gênero?*, escrito pela Dra. Rosemeri Moreira, da Unicentro, veiculado no dia 20 de novembro; *Ainda há muito a ser mudado*, escrito pela Dra. Ariane Pereira, professora da Unicentro, veiculado no dia 22 de novembro; *Sobre o homem e sua violência*, escrito pelo Dr. José Ronaldo Fassheber, professor da Unicentro, veiculado na edição dos dias 23 e 24 de novembro; *Gênero e educação escolar*, escrito pela Ms. Aline Cristina Schram, militante do Movimento de Mulheres da Primavera, veiculado no dia 27 de novembro; *Violência de gênero e políticas públicas*, escrito por Eva Schran, vice-prefeita, secretária de Políticas para as Mulheres e militante do Movimento de Mulheres da Primavera, veiculado no dia 29 de novembro; *O papel da virilidade exposta na cidade e os 16 dias de ativismo*, escrito pelo Dr. Helvio Alexandre Mariano, professor da Unicentro, publicado na edição dos dias 30 de novembro e 1 de dezembro; *50 tons de violência*, escrito pela advogada Josiane Caldas Kramer, militante do Movimento de Mulheres da Primavera, publicado no dia 03 de dezembro; *Violência de gênero e movimentos sociais*, escrito por Priscila Schran de Lima, acadêmica de Jornalismo da Unicentro e militante do Movimento de Mulheres da Primavera, publicado no dia 05 de dezembro; e *Tempo de medo?* Escrito pela Dra. Nincia Cecília Ribas Borges Teixeira, professora da Unicentro, publicado no dia 06 de dezembro de 2013.

Por meio dos artigos, as integrantes do Movimento puderam expor seu trabalho e opinião acerca da violência contra a mulher, dos movimentos sociais, da educação de gênero na escola e das políticas públicas de combate à violência doméstica e familiar em Guarapuava.

A conquista do Movimento das Mulheres, e de outras entidades, para a criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres, foi um grande passo nesse sentido. Os projetos desenvolvidos por uma secretaria que ainda não tem orçamento próprio têm focado principalmente a autonomia das mulheres das classes populares. (MOREIRA, 2013, p. a12)

O Movimento de Mulheres da Primavera tem feito importante trabalho para a visibilidade e a compreensão da violência contra a mulher de Guarapuava. Os mapeamentos das queixas, os debates sobre a posição da “vítima” e as investigações sobre os sistemas policial e judiciário são pautas constantes dos debates do Movimento. Portanto evidencia-se a importância de um espaço de escuta e de outras formas de lidar com a violência de gênero, como o que existe no Movimento de Mulheres da Primavera, que se mobiliza em torno da temática, implementando ações socioeducativas voltadas à atenção a ao cuidado de vítimas e também de agressores nos casos de violência doméstica, trazendo contribuições na busca da resolução dos conflitos de gênero. (TEIXEIRA, 2013, p.a2)

Além dos textos em que o Movimento de Mulheres da Primavera foi diretamente mencionado, também foram publicadas matérias que estão correlacionadas com os objetivos do movimento (emancipação das mulheres e combate à violência). Ao todo, foram veiculadas 12 matérias sobre políticas públicas de combate à violência contra a mulher, 5 matérias que noticiavam feminicídios em Guarapuava (não foi contabilizada a divulgação dos Boletins de Ocorrência de violência doméstica), 5 matérias sobre autonomia econômica das mulheres, 5 artigos de opinião e 4 editoriais. Mesmo que o Movimento não fosse mencionado ou citado, seus objetivos de trabalho estavam pautados no jornal.

3.1 TRANSFORMANDO ACONTECIMENTOS EM NOTÍCIAS

Antes de analisarmos os critérios de noticiabilidade que transformam acontecimentos em notícias, é importante contextualizar as ações do Movimento e os índices de violência contra a mulher na cidade.

Guarapuava, segundo o Mapa da Violência 2012, do Instituto Sangari, figura a 96ª posição dentre os municípios brasileiros com maior índice de feminicídio. Esse cálculo foi realizado levando em consideração apenas os municípios que contavam com uma população de mais de 26 mil mulheres, segundo o Censo de 2010, ou seja, foi utilizada uma amostra de 578 municípios. No Mapa da violência 2012 foram listados apenas os 100 municípios com taxas acima de 8 homicídios em 100 mil mulheres, o que representa o dobro da média nacional. A média de Guarapuava foi 8,2. Somente em 2013, segundo a Secretaria de Políticas para as Mulheres de Guarapuava, foram assassinadas 7 mulheres.

Diante desse cenário, o Movimento de Mulheres da Primavera atua, desde 2004, buscando o combate à violência contra a mulher e sua emancipação nas esferas econômica, emocional e política. Por isso, desde 2007, tem incentivado a participação política feminista para que haja mais políticas públicas para as mulheres.

Em 2008, o Movimento e a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no bairro Primavera, elegeram como vereadora uma das fundadoras do Movimento, a contadora Eva Schran de Lima (PHS), pelo Projeto Político pelo Bem Comum, que buscava a eleição de cristãos leigos comprometidos com a opção preferencial pelos pobres e a defesa da vida.

Em 2012, Eva foi eleita a primeira mulher vice-prefeita de Guarapuava, compondo chapa com Cesar Silvestri Filho. Dentre as suas propostas para o Plano de Governo estava a instituição da Secretaria de Políticas para as Mulheres, reivindicação antiga do Movimento e de diversas instituições da cidade.

Durante esse período, o Movimento atuou diretamente no mandato de Eva como vereadora e, também, como secretária, contribuindo com a redação da Lei que institui a secretaria e no desenvolvimento de diversos projetos.

Esse é o cenário do ano de 2013 e diante dele é que vamos analisar como as ações do Movimento tiveram relevância suficiente para ser pautado pelo jornal impresso local *Diário de Guarapuava*.

Como já vimos, diversos são os critérios, valores e fatores que contribuem para que um acontecimento seja considerado relevante e se transforme em notícia. Com base nos pensamentos de Mauro Wolf e Nelson Traquina, pretende-se entender quais critérios e valores as pautas do Movimento de Mulheres da Primavera cumpriram para virar notícia.

Wolf utiliza o termo “tematização” para analisar a relevância de determinados acontecimentos, sua frequência de aparecimento nos meios de comunicação e, por conseguinte, seu agendamento ao público. Para ele, nem todos os acontecimentos são tematizados, somente aqueles que têm importância político-social, que têm relevância social. Tematizar uma pauta é dar uma atenção especial, salientá-la diante dos demais assuntos não tematizados.

Diante desse conceito, pode-se dizer que as pautas do Movimento (emancipação das mulheres e combate à violência doméstica), foram consideradas de relevância político-social pelo jornal *Diário de Guarapuava*, pois foram diversas matérias, fotos de capa, artigos de opinião e editoriais acerca do tema.

Mas essa foi relevante não só para a imprensa, também para o poder público local que criou, durante o ano análise (2013), a Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, ou seja, a problemática da violência contra a mulher é tão presente na sociedade que foi instituído um órgão público para ação exclusiva nessa área.

Vale lembrar que nos artigos de opinião veiculados nos dias 20 de novembro e 6 de dezembro, as autoras citam a Secretaria de Políticas para as Mulheres como uma conquista do

Movimento e de demais entidades. 2013 foi um ano em que as pautas feministas da violência e da emancipação foram tematizadas tanto pela criação e estruturação da Secretaria quanto pela realização da Campanha 16 dias de ativismo pelo fim da violência de gênero.

Além da tematização das pautas do movimento, pode-se destacar outro elemento importante na seleção, por parte dos jornalistas, de assuntos a serem pautados, os valores notícia. Como já mencionado, Nelson Traquina enumera nove fatores que constituem os critérios substantivos dos valores notícia de seleção. São eles: morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflitos e controvérsias. As matérias em que o Movimento de Mulheres está presente ou se correlaciona, cumprem alguns desses critérios.

Morte: só em 2013 foram assassinadas sete mulheres por violência doméstica e Guarapuava está no Mapa da Violência 2012. O mês do Outubro Rosa foi chamado o Outubro Vermelho porque cinco mulheres foram assassinadas somente nesse mês. O critério de *conflitos e controvérsias*, neste caso, também cabe aqui.

Notoriedade: segundo Traquina, a presença de uma personalidade com importância hierárquica aumenta a possibilidade de haver noticiabilidade. Em seis matérias diretamente relacionadas com o Movimento, o foco e o título destacavam a atuação da vice-prefeita e secretária de Políticas para as Mulheres de Guarapuava. Era a vice-prefeita quem citava e incluía o Movimento.

Proximidade: por se tratar de um jornal local, a inserção de matérias relacionadas à cidade faz parte da linha editorial do veículo.

Relevância: é a capacidade que o acontecimento tem de ter impacto sobre a vida das pessoas. Diante dos altos índices de violência contra a mulher e a necessidade da promoção da emancipação das mulheres (até mesmo para superar a violência), com certeza o tema tinha bastante relevância. Os índices mostram o quanto a violência contra a mulher está disseminada na sociedade e presente de forma velada em diversos lares guarapuavanos. Isso faz com que o tema seja relevante e vire notícia. Sem contar que, anualmente, milhares de pessoas se envolvem em campanhas para dar um fim à violência de gênero.

Novidade: provavelmente, a criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres foi a grande novidade para as feministas da cidade, para os agentes do poder público e para as organizações sociais. Pela primeira vez também Guarapuava tem uma mulher vice-prefeita e o 8 de março foi celebrado com mais direitos e menos flores. Tantos fatos novos proporcionam um monitoramento da mídia e uma consequente publicidade do assunto.

Tempo: a maior visibilidade do Movimento de Mulheres se deu em dois momentos específicos. Em março, mês da luta das mulheres, e em novembro e dezembro, período da Campanha dos 16 dias de ativismo pelo fim da violência de gênero. O que demonstra que os movimentos sociais contribuem na visibilidade da memória das lutas populares que originaram as datas comemorativas.

Notabilidade: para Traquina, a cobertura jornalística está mais voltada para acontecimentos do que para problemáticas. Esse é um dos motivos do Movimento realizar a Romaria da Mulher e Campanha dos 16 dias, isto é, chamar a atenção da imprensa para os direitos das mulheres.

A partir da contextualização e da relação dos acontecimentos com a tematização e os valores notícia, pode-se perceber que o Movimento de Mulheres da Primavera contribuiu com o agendamento das pautas feministas no *Diário de Guarapuava*.

4. CONCLUSÃO

A teoria da agenda-setting nos possibilitou perceber que o agendamento de notícias com pautas feministas, em especial as pautas relacionadas aos objetivos do Movimento de Mulheres da Primavera, são relevantes para o jornal local, *Diário de Guarapuava*.

Guarapuava está inserida nas estatísticas de municípios com maior índice de feminicídios. Para as organizações feministas, a violência contra a mulher e seus assassinatos é a forma mais cruel e radical de evidenciar o machismo presente em determinada sociedade. Isso nos faz vislumbrar que o machismo ainda é predominante em algumas camadas sociais da cidade de Guarapuava e/ou está diluído em todo o corpo social.

O machismo é uma construção histórica e cultural e, assim, pode ser desconstruído. Porém, isso não se dá de forma imediata, é necessário contribuir com uma nova cultura baseada na igualdade de gênero. Nesse sentido, a presença de pautas feministas como o combate à violência de gênero, a promoção de políticas públicas e da emancipação das mulheres no jornal local é uma forma de contribuir com a desconstrução dessa cultura machista.

Pode-se dizer que essa missão de combater o machismo é relevante para o *Diário de Guarapuava*, visto que por todo o ano de 2013 o jornal noticiou essas pautas e ainda foi parceiro na realização da Campanha 16 dias de ativismo pelo fim da violência de gênero.

Nesse sentido, é importante destacar a importância dos movimentos sociais na reivindicação de direitos e, nesse caso em específico, o Movimento de Mulheres da

Primavera, que há dez anos luta pelos direitos das mulheres e foi uma das organizações que mais contribuiu para a institucionalização da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres.

Porém, para fazer valer a necessidade de combate ao machismo e à violência, muitas pautas, acontecimentos e notícias ainda devem ganhar espaço contínuo nos meios de comunicação. A teoria do *agenda-setting* defende que os efeitos do agendamento no público dependem da sucessão de várias notícias e assuntos a longo prazo. Por isso, a insistência em debater e agendar o tema.

Outro fator que contribuiu com o agendamento dos acontecimentos do Movimento foi a eleição de uma das fundadoras como vice-prefeita. Isso ficou bastante evidente quando a maioria das matérias em que o Movimento era citado tinha como título a ação da vice-prefeita. Ou seja, o destaque maior era para a pessoa de notoriedade e não para o Movimento.

5. REFERÊNCIAS

BARROS FILHO, Clóvis. **Ética na Comunicação: da informação ao receptor**. São Paulo: Moderna, 1995.

DIÁRIO DE GUARAPUAVA. Guarapuava: ano 14, 4 de jan. a 10 de dez. 2013

FASSHEBER, José Ronaldo. Sobre o homem e sua violência. **Diário de Guarapuava**, Guarapuava, 23/24 nov. 2013. Opinião, p. A17.

KRAMER, Josiane. 50 tons de violência. **Diário de Guarapuava**, Guarapuava, 3 dez. 2013. Opinião, p. A2.

LIMA, Eva. Gênero e Políticas Públicas. **Diário de Guarapuava**, Guarapuava, 29 nov. 2013. Opinião, p. A12.

LIMA, Priscila. Gênero e movimentos sociais. **Diário de Guarapuava**, Guarapuava, 5 dez. 2013. Opinião, p. A2.

LONDERO, Rodolfo. **Teorias da Comunicação em Jornalismo**. Guarapuava: Unicentro, 2012.

MARIANO, Hélvio. O papel da virilidade exposta na cidade e os 16 dias de ativismo. **Diário de Guarapuava**, Guarapuava, 30 nov./01 dez. 2013. Opinião, p. A16.

MOREIRA, Rosemeri. Por que uma campanha pelo fim da violência de gênero?. **Diário de Guarapuava**, Guarapuava, 20 nov. 2013. Opinião, p. A12.

PEREIRA, Ariane. Ainda há muito a ser mudado. **Diário de Guarapuava**, Guarapuava, 22 nov. 2013. Opinião, p. A12.

SCHRAM, Aline. Gênero e educação escolar. **Diário de Guarapuava**, Guarapuava, 26 nov. 2013. Opinião, p. A12.

TEIXEIRA, Níncia. Tempo de Medo?. **Diário de Guarapuava**, Guarapuava, 6 dez. 2013. Opinião, p. A2.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, a tribo jornalística** – uma comunidade interpretativa transnacional. v.2. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 9.ed. Lisboa: Presença, 2006.

Latino Americano. Aulas. Disponível em
<http://www.latinoamericano.jor.br/aulas/teoria_jornalismo/NEWSMAKING_2.pdf> Acesso em 01 de agosto de 2015.

Mapa da Violência. Mapa da Violência 2012. Atualização: homicídios de mulheres no Brasil. Disponível em
<http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012_atual_mulheres.pdf> Acesso em 01 de agosto de 2015.

Rede Sul de Notícias. Pedidos de justiça contra mulheres assassinadas marcam vigília em Guarapuava. Disponível em <<http://redesuldenoticias.com.br/home.asp?id=64353>> Acesso em 01 de agosto de 2015.